

1942

EXPOSIÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO SOCIAL

Julgo conveniente expor à Digníssima Junta Central alguns factos passados nas últimas semanas, dos quais não quero tirar conclusões.

I -O operariado agita-se de maneira invulgar. Esta agitação começou depois da resistência russa ao exército alemão. Os comunistas encontram óptimos elementos de propaganda nos seguintes factos:

- a) a grande revelação que foi para todos a organização económica e militar da Rússia -o que tem fornecido o irresponsível argumento de que os seus adversários usaram e abusaram da mentira. Já a mim mo disseram vitoriosamente alguns comunistas com prisões e deportamentos;
- b) a carestia da vida e a miséria imensa que vai por esta capital;
- c) o enriquecimento desmedido de muitos e má actuação dos grêmios;
- d) a nulidade da acção sindical;
- e) o constante apêlo feito pelos beligerantes ao operariado no sentido de produzirem mais pois só assim ganharão a guerra -o que lhes dá a consciência do seu valor. Todos êstes apelos são acompanhados de grandes promessas...

A agitação do operariado tem-se manifestado de diferentes maneiras. Uma delas é o ataque violento que vem fazendo aos dirigentes sindicais. Ameaças verbais, cartas anónimas sintomáticas, quebrar de vidros nos Sindicatos, etc.. Tenho tido na mão vários documentos.

A L.O.C. tem verificado, por outro lado, que as conversas dos operários versam quasi sempre sobre a vitória da Rússia, sentindo os meios operários entusiasmados com a previsão de próximas futuras transformações sociais operadas pelo bolchevismo.

II -Certos dirigentes sindicais, ao ver a inutilidade do seu esforço,

ço, e o estado de espírito geral, decidiram reagir enérgicamente.

- a) Sem conhecimento da sua finalidade por parte do I.N.T.P. convocaram uma reunião de dirigentes sindicais, à qual muitos faltaram. Nova reunião se realizou para aprovar uma exposição a enviar directamente ao Presidente do Conselho. Houve quem pusesse o Sub-Secretário das Corporações ao par do que se passava e este reagiu violentamente, chamando os dirigentes sindicais organizadores das reuniões, ameaçando-os e intimando-os a cessar a sua actividade. Eles, porém, não desistiram. E como tivessem grande dificuldade em serem recebidos pelo Presidente do Conselho, recorreram a este Secretariado que lhes facilitou o caminho. A exposição entregue ao Presidente do Conselho é do conhecimento de Sua Eminência Rev.ma, que possui cópia.
- b) O Presidente do Conselho recebeu a Comissão e falou-lhes longamente. Prometeu encarar a sério o problema, falou-lhes do salário familiar e anunciou-lhes que iria ele próprio ver como as coisas andavam pelo I.N.T.P..
- c) A Comissão que sempre deu de tudo conhecimento ao Secretariado, resolveu traçar então um plano de acção, de forma a restabelecer a confiança. Percorreu o país, reuniu os dirigentes dos Sindicatos Nacionais, narrou-lhes o que se tinha passado, suscitou, numa palavra, um certo entusiasmo. Teve de se haver com alguns delegados do I.N.T.P., aos quais respondeu com decisão. O Sub-Secretário despeitado - só despeitado? - resolveu reagir mais violentamente e chegou a dar ordem para os prenderem no Porto, ordem que se não cumpriu.
- d) Tendo dado conhecimento do que se passava ao Presidente do Conselho, foi aceite a proposta de fazerem uma grande manifestação. No sábado, 23 do corrente, far-se-ia no Coliseu uma reunião magna. Nela seria dado conhecimento da exposição e dos seus termos, bem como da resposta do Presidente do Conselho. Organizar-se-ia uma manifestação a casa do Dr. Salazar, com archotes. Dois dias depois, o Presidente receberia dois delegados de cada Sindicato, aos quais falaria, sendo radiodifundido o discurso.
- e) Perante o bem sucedido da agitação sindical, vários sectores políticos agitaram-se também. Houve alarme na classe patronal (que tem feito grande campanha contra o Dr. Salazar) e nos Grémios -capitalismo organizado, infelizmente, na sua maior parte. Por outro lado, as correntes monárquicas e mais ou menos estatistas também se agitaram, chegando mesmo o jornal "Acção", em artigo de fundo, a escrever que a manifestação ao Dr. Salazar deveria ser, mais do que uma parada de descontentes, o afiar de uma espada.
- f) O Sub-Secretário das Corporações resolve então tomar atitude. Procura o Presidente do Conselho, diz-lhe que os dirigentes sindicais tem andado pelo país a fazer acção demagógica e a menti

tir, que são uns exaltados e revoltados e que seria conveniente fazer marcha atrás, pois de contrário, não se responsabilizava pelo que viesse a suceder. O Presidente do Conselho autorizou-o a anunciar que a manifestação deveria ser adiada.

O Sub-Secretário chama então os da Comissão, invectiva-os violentamente, ameaça-os de os demitir dos seus cargos, dizendo-lhes que o Dr. Salazar o tinha autorizado a fazê-lo. Quanto à manifestação, seria adiada para época a determinar, mas que a sessão em que eles queriam dar conhecimento da exposição não se faria.

Desanimados e revoltados, procuram no entanto reagir. Movimentam o Ministro do Interior, que nada consegue.

Resolvem dimitir-se colectivamente.

Télefonam para o Secretariado. Procuo o Tenente-Coronel Salvação Barreto que me diz estar tudo gorado pelas mentiras do Sub-Secretário, mas que entende "ser isso um grande êrro político, como muitos outros se têm cometido". Três dos da Comissão reúnem-se na tarde dêsse dia (16) no Secretariado. Expontaneamente afirmam que se irão todos embora, mas que não desarmam: "Ingressaremos na L.O.C. e aí trabalharemos". O Tenente-Coronel Salvação Barreto promete ir falar com o Dr. Salazar e vai nessa mesma tarde. À noite há reunião de tôdas as Direcções dos Sindicatos. Aclamam o Dr. Salazar, reiteram a sua inteira confiança na Comissão e tomam o compromisso solene de se demitirem colectivamente, caso aconteça alguma coisa a algum membro da Comissão. O Dr. Salazar mandou dizer-lhes que tudo se fará na mesma, mas que pede apenas adiamento da manifestação para meados de Junho, por um motivo de ordem política.

Parece terem finalmente ganho a partida, contra o Sub-Secretário e quantos estão por detrás dêle.

A agitação, porém, continua.

Um dos membros da Comissão foi mesmo envenenado tendo-lhe valido acudir-lhe a tempo.

O Secretariado nem sugeriu a organização da Comissão, nem se meteu em nada, a não ser nos dois pontos acima referidos. Pelo telefone ou verbalmente, tem no entanto estado ao facto de tudo, por livre vontade de alguns dos membros da Comissão. Tem-lhes procurado dar os seus conselhos e apoiado inteiramente a sua actividade que parece ser a única tábua de salvação, se fôr bem sucedida, como é de esperar.

A L.O.C., por sua vez, está a entrar numa fase de maior actividade e energia combativa. Nas reuniões das últimas semanas tem-se manifestado a maior boa vontade em lutar. Sentem que se aproxima uma hora realmente de luta e apenas lastimam estar para ela mal preparados ainda.

Encontram graves dificuldades na agitação comunista, mas querem

enfrentá-la em todo o caso.

Lastimo apenas que a Acção Católica não tenha ainda compreendido oportunidade que se lhe oferece de expansão, ou não tenha podido dar ao sector operário a importância que realmente tem.

Há elementos na Acção Católica -e com responsabilidades- que têm dificultado quanto podem a acção nos meios operários, com receio não sei de quê.

O Secretariado, em contacto diário com as realidades, pede um pouco mais de atenção para estes problemas, e, se possível, meios de acção mais eficazes.

Humanamente, só podemos prever dias muito agitados para um futuro próximo. E várias pessoas com grandes responsabilidades políticas me têm afirmado que a única esperança que lhes resta para o após-guerra é a Acção Católica. Registo esta afirmação com prazer por ter vindo de pessoas que não são positivamente católicas.

No entanto, os que trabalham ou têm trabalhado sentem-se esgotadas de forças físicas pelo aumento crescente dos problemas a que têm de atender, e de forças morais pelo pouco apoio ou interêsse manifestado pelo seu trabalho.

Esta exposição não vai devidamente ordenada, pois não há tempo material para a fazer melhor. O essencial aí fica, porém.